

CONEXÃO PARA O FUTURO

O documento aqui apresentado refere-se ao Plano de Governo do candidato a Prefeito do município de Aracruz, Erick Cabral Musso e do candidato a Vice Prefeito Dirceu Cavalheri, com vistas ao registro das respectivas candidaturas.

ARACRUZ

AGOSTO DE 2016

CONECTADOS!

Uma cidade é uma alma, um princípio espiritual.

É o resultado de um longo processo de esforços, de sacrifícios e de devotamentos. Ter glórias comuns no passado, uma vontade comum no presente; ter feito grandes coisas conjuntamente, querer fazer ainda, eis as condições essenciais para ser uma cidade.

Uma cidade é, então, uma grande lealdade, constituída pelo sentimento dos sacrifícios dos que fizeram e daqueles que estão dispostos a fazer ainda. A existência de uma cidade é um plebiscito de todos os dias, como a existência do indivíduo é uma afirmação perpétua da vida¹.



¹ Texto adaptado da conferência "O que é uma nação?" proferida pelo filósofo Ernest Renan em Paris, 11 de março de 1882.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. POTENCIALIDADES
3. DESAFIOS
4. CONEXÃO PARA O FUTURO
 - 4.1. Visão de longo prazo
 - 4.2. O futuro começa agora!
 - I. Cidade Integradora
 - II. Cidade Acolhedora
 - III. Cidade Acessível
 - IV. Cidade Sustentável
 - V. Cidade Democrática
5. 15 PASSOS PARA O FUTURO
6. O FUTURO EM CONSTRUÇÃO
 - 5.1 Forma de colaborar com o Plano de Governo de Erick Musso

1. APRESENTAÇÃO

“Conexão Para o Futuro” é slogan de campanha e título do meu Programa de Governo que iniciamos a construir a partir deste documento.

Estruturado em cinco grandes eixos - Cidade Integradora, Cidade Acolhedora, Cidade Acessível, Cidade Sustentável e Cidade Democrática, os quais remetem às grandes conexões que nosso município deve estabelecer para dialogar com um futuro de prosperidade, em todas as dimensões da vida da nossa cidade - eles expressam valores fundamentais para governar Aracruz nos próximos quatro anos, como também oferecem uma visão de futuro da cidade em um horizonte de 30 anos. Expressam, enfim, diretrizes para o presente e o futuro de uma cidade que deseja se desenvolver do ponto de vista social, cultural, urbanístico, econômico e ambiental.

Propor um governo ousado e apresentar soluções inovadoras para enfrentar os desafios impostos por uma conjuntura nacional de crise e dificuldades ética, política, econômica e social é o grande desafio. No entanto, mais do que um programa de governo, o que está em construção é um conceito de cidade. Assim, o debate que realizaremos, com toda a sociedade aracruzense, abrangerá tanto os problemas imediatos como a construção da visão da Aracruz do futuro.

Acreditamos ser esta uma ótima oportunidade para, juntos, construirmos as conexões necessárias que a cidade de Aracruz necessita rumo a um futuro cada vez melhor.

Erick Musso

Candidato a Prefeito de Aracruz

2. POTENCIALIDADES

As potencialidades naturais ou construídas fazem com que o município de Aracruz se destaque no cenário regional e estadual tornando-se uma terra de grandes possibilidades. Reconhecer essas potencialidades é o primeiro passo para criação de um ambiente de prosperidade, mas que consiga articular o desenvolvimento local com as boas práticas de sustentabilidade ambiental, qualidade de vida urbana e rural, respeito à diversidade, preservação e valorização do patrimônio étnico e cultural e a manutenção de um ambiente de paz e harmonia social.

Localização e Patrimônio Ambiental

A cidade oferece muitos atrativos para quem deseja investir, visitar ou por aqui viver. Possui um considerável parque industrial-portuário com boa capacidade produtiva instalada, geradora de riqueza, trabalho e renda. A menos de 80 km da capital do estado, com localização estratégica, potencializada pelas vias de comunicação rodoferroviária, sua economia encontra-se diversificada entre as indústrias de papel e celulose, petróleo e gás, setores de serviços, metal mecânico, naval e portuário, além do agronegócio, dentre outros.

Figura 1: Parque industrial portuário



Foto 1, à esquerda terminal portuário - Portocel e à direita fábrica de papel e celulose - Fibria.

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=949474>

Seu litoral com belas praias e manguezais, reservas naturais e tantos outros encantos fazem parte do seu patrimônio natural que compõe um cenário tão belo quanto diversificado ambientalmente. Os atrativos arquitetônicos guardam influência da mescla de culturas que escreveram a história da região. Esta característica pode ser notada nas igrejas e casarios, nos aldeamentos indígenas ou ainda nas casas rurais, que

apresentam uma composição onde se observam técnicas indígenas, material nativo e estilo europeu.

Figura 2: Patrimônio natural



Praia de Coqueiral e o rio Piraquê-Açu, respectivamente.

Fonte: Merlo; Franco; Barreto; Ferreira. **Aracruz: Potencialidades Turísticas e Atrativos Naturais**. Vitória: Editora, 2014. [No Prelo].

Patrimônio Histórico e Imaterial

Entre as manifestações culturais do município, destacam-se algumas tradições imateriais advindas da cultura negra e indígena. Embalados pela tarantela os descendentes de italianos do distrito de Guaraná também guardam muitas heranças da imigração, o que ajudou a fazer história e a criar tradições fortíssimas no local. Um passeio pela região evidencia o quanto essas tradições e manifestações culturais, memórias, comidas e danças fazem parte do cotidiano da sua gente.

Com uma população de aproximadamente 100 mil habitantes, distribuídos em uma área de 1.423.874 km², por sua vez dividida em cinco distritos, o aracruzenso, como o

capixaba em geral, é fruto da mistura de índios sul-americanos, povos europeus e africanos, o que resultou em um multiculturalismo representado nas manifestações folclóricas, na gastronomia, nas artes, na arquitetura, na religião e nos costumes locais².

Desenvolvimento Humano

Mesmo com a forte recessão econômica em que se encontra o país, em especial a crise que se abateu sobre os estados e municípios brasileiros, os indicadores econômicos de Aracruz nos dão a conhecer alguns aspectos de sua de sua posição.

Tabela 1: Posição de Aracruz no ranking da principais receitas municipais

QUADRO DE RECEITAS	RANKING ES	VALOR (R\$)
ISS	4º	74.417.640,13
ROYALTIES	6º	27.557.292,07
ICMS	7º	99.640.308,38
IPTU	8º	4.332.632,29
ITBI	10º	2.063.613,37
FPM	10º	35.577.329,94

Ano Base: 2015

Fonte: Revista Finanças dos Municípios Capixabas

Tabela 2: Ranking estadual da receita total per capita

MUNICÍPIO	RANKING ES	RECEITA (a)	POPULAÇÃO (b)	(a/b)
Presidente Kennedy	1º	378.507.410,35	11.309	33.469,57
Itapemirim	2º	349.521.824,11	34.272	10.198,47
Anchieta	3º	273.867.205,50	27.624	9.914,10
Marataízes	4º	169.637.127,58	37.923	4.473,20
Vitória	5º	1.462.463.820,39	355.875	4.109,49
Aracruz	6º	386.674.927,12	95.056	4.067,86

Ano Base: 2015

Fonte: Revista Finanças dos Municípios Capixabas

No entanto, não convém observar o município somente numa perspectiva econômica, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar. A abordagem focada no desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades. Desta forma, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas da vida: renda, educação e saúde, que mesmo não abrangendo nem esgotando todos os aspectos do desenvolvimento de uma comunidade, tornou-se um importante indicador de referência mundial. Neste quesito, o município de Aracruz encontra-se muito bem posicionado, conforme indica a tabela 3.

² Idem.

Tabela 3: Ranking estadual do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH

MUNICÍPIO	RANKING ES	IDH
VITÓRIA	1º	0,845
VILA VELHA	2º	0,800
JOÃO NEIVA	3º	0,753
ARACRUZ	4º	0,752

Ano Base: 2010

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Por estas potencialidades e tantos outros fatores que Aracruz se tornou uma cidade com forte centralidade regional, alta capacidade de atração de novos investimentos e promotora de valores que lhes conferem inúmeras possibilidades. Com posicionamento estratégico e de fácil acesso, economia diversificada com forte capacidade instalada, ambiente favorável aos negócios, rico patrimônio cultural e ambiental, população em expansão e etnicamente diversificada, amplas dimensões territoriais, grande faixa litorânea e com renda pública considerável, Aracruz é um dos municípios que mais crescem e desponta como um dos mais promissores do estado do Espírito Santo.

No entanto, Nosso entendimento é de que crescimento não significa, necessariamente, desenvolvimento. Sem dúvida que precisamos crescer, mas é fundamental organizarmos as bases deste crescimento. O desenvolvimento social não é um subproduto do desenvolvimento econômico. Para desenvolvermos em todas as áreas é necessário trabalho duro e criativo, gestão pública competente pautada na ética e com forte senso de justiça, bem como articulação de parcerias que reúna e viabilize as vontades comuns.

Atualmente, Aracruz oferece boas oportunidades para se viver, visitar e investir. Suas potencialidades são amplas e reais. A construção de um futuro melhor do que o presente dependerá da nossa capacidade de enfrentar e superar os desafios que nos são impostos.

3. DESAFIOS

O processo de modernização das cidades brasileiras se deu de forma contraditória e desigual e em Aracruz não foi diferente. Ao mesmo tempo em que nos inserimos nos mercados internacionais e produzimos riqueza e renda pública a cidade também cresceu de forma acelerada e desordenadamente. As potencialidades e o dinamismo local atraem vários empreendimentos para a nossa região, o que demonstra a importância do município para o crescimento econômico do estado e do país.

A evolução populacional do município nos informa acerca de um crescimento muito forte em pouco tempo. Se tomarmos como referência os últimos dez anos poderemos perceber com mais nitidez esta rápida evolução. Segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), do ano de 2006 ao ano de 2015 saímos de uma população de 73.657 habitantes para 95.056, ou seja, em apenas dez anos a população de Aracruz cresceu em mais de 20 mil habitantes, o que perfaz uma taxa de crescimento de aproximadamente 30%. Um contingente populacional maior que a população da maioria dos municípios capixaba.

Tabela 4: Evolução da população de Aracruz (2006-2015)

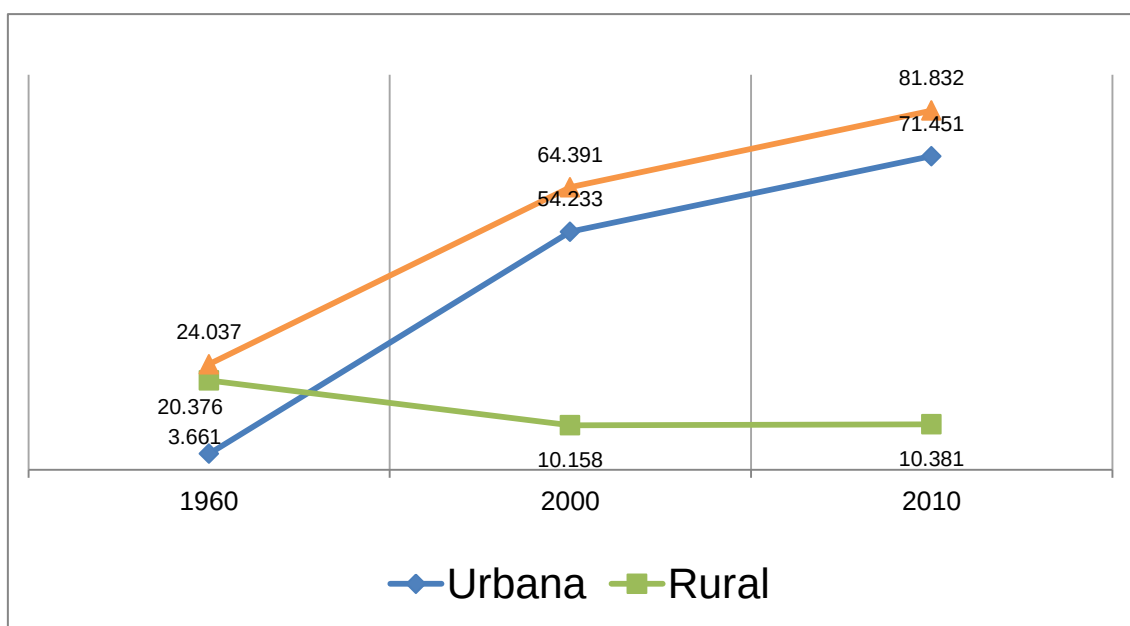
ANO	HABITANTES	VARIAÇÃO
2006	73.657	29,05%
2007	73.348	
2008	77.414	
2009	78.658	
2010	81.837	
2011	83.152	
2012	84.429	
2013	91.562	
2014	93.325	
2015	95.056	

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ainda segundo o IBGE, no mesmo período o estado do Espírito Santo saltou de 3.408.365 habitantes para 3.929.911, ou seja, um crescimento populacional de 15,30% e o crescimento da população brasileira, também no mesmo período, não chegou a 10%. Comparando as taxas de crescimento do estado do Espírito Santo com a do município de Aracruz podemos observar que, na última década, a população aracruzense cresceu praticamente o dobro da população capixaba e o triplo da população brasileira, fato que impõe a qualquer gestor municipal muita atenção no planejamento de suas ações.

Ampliando o campo de visão, veremos que o problema do crescimento populacional tem que ser observado de forma muito criteriosa. O gráfico 1 nos mostra o crescimento populacional de Aracruz em um período de 50 anos - de 1960 a 2010, demonstrando a evolução da população total, como também a população urbana e rural.

Gráfico 1: Evolução da população urbana e rural de Aracruz (1960-2010)



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

No gráfico 1, podemos observar que na década de 1960 a população de Aracruz era eminentemente rural, ou seja, dos 24.037 habitantes, apenas 15% residia na área urbana, os demais 85% dos munícipes estavam no campo. No ano de 2010, ou seja, em um curto período da história do município, a situação mudou de forma radical. Além de crescer mais de 340%, ou seja, quase quadruplicar a população, a relação urbana/rural inverteu-se completamente. Dos 81.832 habitantes, em 2010, 87% passaram a residir na área urbana, restando apenas 13% na área rural.

Este fenômeno não foi exclusivo de Aracruz, mas inerente ao desenvolvimento brasileiro. Ao mesmo tempo, uma segunda transição ocorreu no país. A chamada transição demográfica, que ocorre quando as taxas de mortalidade e de natalidade entram em desequilíbrio. As melhorias nos indicadores de saúde da população fizeram os níveis de mortalidade caírem rapidamente no século XX. As taxas de mortalidade passaram de 25 óbitos a cada mil habitantes, para menos de 7, entre 1940 e 2000, enquanto as taxas de natalidade permaneceram altas criando um desequilíbrio que determinou uma taxa de crescimento populacional muito elevada, em torno de 3% ao ano, uma das mais altas registradas no país.

Redução da mortalidade, crescimento da natalidade, êxodo rural e os impactos do processo de industrialização da cidade passaram a exercer uma forte pressão sobre os serviços públicos de infraestrutura, saúde, educação, assistência, dentre outros, além de

ocasionar graves problemas sociais. Não obstante ao fato de crescer muito rapidamente, mas também por se concentrar, majoritariamente, na área urbana, as consequências que os fenômenos do crescimento demográfico e o da urbanização galopante impôs à Aracruz resultou em enormes desafios à gestão pública municipal.

O território urbano de Aracruz, ao longo da sua trajetória histórica, foi sendo ocupado de forma desordenada, dispersa e fragmentada o que impôs um alto custo de manutenção da cidade. Esta situação provocou um conjunto de implicações para a cidade e toda a sua gente. Problemas ambientais, sociais e urbanísticos, dificuldades para produção de alternativas habitacionais, para implantação e gestão de serviços públicos, precarização da mobilidade urbana e produção de novas áreas de risco, dentre tantos outros fatores que se colocam como restrição à criação de um bom ambiente para exercício das boas formas de bem viver.

Mesmo possuindo vários núcleos urbanos, a sede do município de Aracruz encontra-se melhor estruturada em termos de comércio, serviços públicos e serviços privados. Esta chamada monocentralidade produz efeitos de saturação na sede do município e baixo dinamismo nas demais localidades. A estruturação dos núcleos urbanos na orla e na área rural, bem como a requalificação urbana da área central da cidade apresenta-se como outra missão desafiadora à gestão municipal.

Em sentido idêntico, observamos que o crescimento desordenado e a forte pressão para expansão de novos mercados imobiliários impuseram severas limitações à implantação das redes de infraestrutura como a coleta, tratamento e destinação final do esgoto sanitário; a drenagem e pavimentação das vias urbanas; e a quase inexistência de um sistema de espaços verdes urbanos. Um novo modelo de desenvolvimento deve ser buscado no sentido de equilibrar o crescimento da cidade com a capacidade de fornecimento de infraestrutura, bem como a busca por alternativas que reduzam a produção de permanentes conflitos advindos do potencial econômico do município com os impactos socioambientais por ele produzidos.

Outro grande desafio a ser enfrentado também advém de uma das mais ricas potencialidades aracruzenses, a diversidade cultural. Sabemos que a riqueza de uma cidade está presente tanto no que o homem edificou fisicamente, como nas relações que ele construiu socialmente. As tradições e as manifestações culturais, juntamente com a arquitetura e as formas urbanas desenvolvidas, compõem o patrimônio material e imaterial que, enfim, constituirá a identidade local. Como já registrado anteriormente, a

diversidade étnica e cultural é uma grande potencialidade da cidade, no entanto o desafio encontra-se na produção de políticas públicas que, por meio de parcerias ou iniciativas diretas, promovam a preservação, valorização e novas formas de produção cultural.

Como vimos anteriormente, a evolução populacional de Aracruz se deu por meio de fatores como a migração do meio rural para o urbano, a redução da mortalidade, o aumento da natalidade, bem como com a chegada de um grande número de pessoas que vieram em busca de novas oportunidades de vida e trabalho promovidas pelo dinamismo econômico dos empreendimentos já instalados, daqueles em andamento ou até mesmo aqueles ainda somente planejados.

Sabemos que nenhuma cidade é somente daqueles que chegaram primeiro, mas de todos que nela se dispõem dedicar a vida, a força de trabalho, construir no presente o futuro almejado, mesmo que do seu passado não tenha feito parte. O reconhecimento dos direitos dos primeiros habitantes presentes antes mesmo da fundação da cidade, a valorização da imperiosa vontade do imigrante europeu, de aqui construir o seu novo mundo, se faz tão importante quanto o acolhimento dos novos cidadãos que aqui aportam de todas as partes do Brasil e do mundo. Há muito que a economia da cidade já se internacionalizou, resta-nos o desafio de nos tornarmos cosmopolitas.

Construir uma cidade cada vez mais acolhedora é muito importante para uma localidade em pleno desenvolvimento e expansão, no entanto torná-la acessível a todos que nela já habitam é muito mais. Reduzir as diferenças entre as várias faces da mesma cidade é fundamental. A produção de riquezas realizada na cidade garante a geração das rendas públicas que devem ser redistribuídas em forma de melhorias em infraestrutura física e social. Este desafio deve ser enfrentado de forma a possibilitar o acesso a vários bens e valores de interesse coletivo como à terra urbanizada, habitações com dignidade e serviços sociais com qualidade inquestionável. Para tanto, necessário se faz a realização de mais e melhores investimentos, a simplificação e melhoria contínua dos processos, bem como a continuidade das boas práticas já desenvolvidas.

Articular e materializar os desejos coletivos de uma sociedade talvez seja o maior desafio de uma gestão, para tanto os gestores deverão estar imbuídos de forte interesse público e compromissos com práticas democráticas e participativas de governar. Os canais tradicionais de participação popular na gestão da cidade - reuniões, assembleias, audiências públicas, dentre outros - são importantes, mas já não abarcam todas as

possibilidades de interação entre sociedade e governo, ou melhor, já não se constituem nas formas mais eficazes de gestão. Além de garantir as formas já implantadas de articulação do governo com a comunidade, o desafio que se coloca é de ampliar o acesso às informações públicas e estimular a participação social por meio de canais virtuais e interações online onde possamos estar todos conectados.

Como vimos, o crescimento populacional acelerado e continuamente crescente desde o ano de 2007, conforme demonstrado na tabela 4, chegando à marca de quase 30% em apenas uma década, não foi acompanhado pelos investimentos na cidade de forma regular. Observando o comportamento dos investimentos per capita, ou seja, o total dos investimentos realizados pelo município por habitante, nota-se que a curva de queda e crescimento dos investimentos coincide exatamente com as mudanças de governo, uma situação muito comum no cenário político brasileiro.

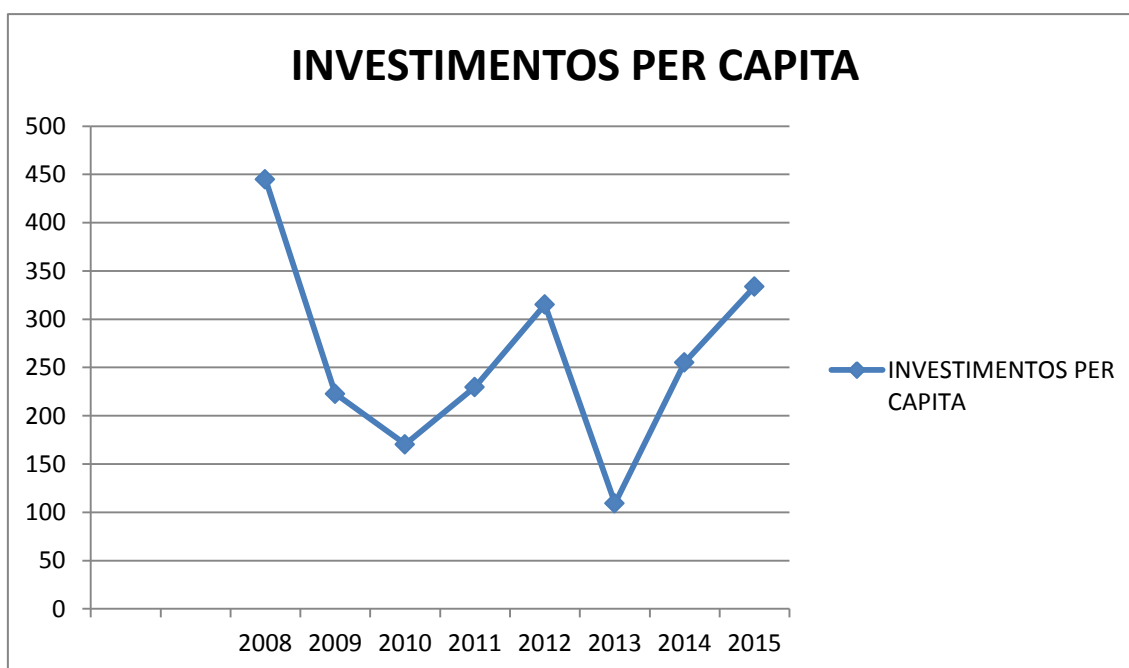
Tabela 5: Investimento anual per capita de Aracruz (2008-2015)

ANO	INVESTIMENTO PER CAPITA (em reais)
2008	445,0
2009	222,9
2010	170,5
2011	229,77
2012	315,19
2013	109,30
2014	255,37
2015	333,86

Fonte: Revista das Finanças dos Municípios Capixaba

Da série histórica demonstrada na tabela 5 podemos observar que os investimentos tem uma forte queda nos primeiros anos de uma nova gestão, no caso citado os anos de 2009 e 2013, e vão se elevando à medida que a gestão evolui. Esta é uma prática quase naturalizada no Brasil, mas que denota um grande vício. Em nenhum desses anos a população parou de crescer ou demandou menos serviços, pelo contrário, as demandas, assim como o número de habitantes, foram cada vez maiores, o que não justificaria a redução dos investimentos. O gráfico 2 representa com mais ênfase o movimento de queda e elevação dos referidos investimentos.

Gráfico 2: Curva dos investimentos anuais per capita de Aracruz (2008-2015)



A ocorrência desta situação está diretamente vinculada a dois fatores determinantes, primeiro quando da mudança de governo. A forma como lidamos com a sucessão política no país faz com que todo novo governo aja de modo como se a cidade não tivesse passado ou sequer memória. O jogo é zerado e tudo recomeça dentro do círculo vicioso. A descontinuidade administrativa se dá pelo fato de todo novo governo achar que suas ideias, propostas e projetos são sempre melhores e mais prioritárias do que as do anterior, ou seja, as vontades do novo governante são postas acima de tudo. O segundo fator, mesmo quando um governo que sucede a si próprio - caso de reeleição, os governantes têm o costume de concentrar as obras sempre no final do mandato e no início do próximo tudo desacelera.

Esse jogo de altos e baixos investimentos e descontinuidade administrativa pode ser lido e interpretado de uma forma mais profunda. A questão que se coloca é que os planos de governos, projetos e obras geralmente partem do governante para o cidadão, quando na verdade o movimento deveria se dar em sentido contrário. Entendemos que o prefeito deve ser o gestor das vontades coletivas, para tanto ele há que seguir um plano previamente elaborado e validado pelo conjunto dos segmentos sociais locais. E um plano de governo para quatro anos jamais poderia estar desvinculado de um planejamento de longo prazo. Este é o nosso grande compromisso: mudar a forma de gestão da cidade, inaugurar um ciclo virtuoso onde as administrações vindouras possam se alternar sem quebrar a continuidade da implantação das políticas públicas oriundas

da vontade geral da comunidade. Somente assim poderemos realizar as mais sólidas conexões com o futuro comum desejado.

4. CONEXÃO PARA O FUTURO

"Conexão Para o Futuro"! Mais que um slogan, esta frase expressa um novo conceito para gerir a cidade. Ela assume o desafio de satisfazer as necessidades da geração atual sem comprometer as oportunidades das gerações futuras. Além de um pacto entre as gerações atual e vindoura, o que estamos propondo é uma mudança no paradigma do desenvolvimento local, queremos uma cidade economicamente viável, porém ecologicamente correta, socialmente justa e culturalmente integradora.

Os rumos do futuro governo municipal inicia com este Plano de Governo. O primeiro passo que demos foi construir a nossa Visão de Longo Prazo para a cidade, ou seja, construímos uma ideia-força, uma imagem da Aracruz que queremos alcançar no futuro. A partir da Visão de Longo Prazo, elaboramos cinco grandes eixos que orientarão o desenvolvimento da cidade para os próximos 30 anos, a partir do planejamento de longo prazo, onde toda comunidade poderá participar de sua elaboração, que acontecerá logo nos primeiros meses da nossa gestão. Os demais anos da administração deverão seguir as orientações estratégicas definidas neste planejamento. No entanto, não nos furtaremos a apresentar algumas propostas que entendemos se constituírem em caminhos ou conexões entre a Aracruz que estamos e aquela que desejamos.

4.1. Visão de longo prazo

A premissa deste Plano de Governo considera que Aracruz deverá assumir um posicionamento de liderança no cenário regional e estadual a longo-prazo. A Visão de futuro que nos orientará nos quatro anos de governo está focada em tornar Aracruz, nos próximos 30 anos, como a melhor cidade de médio porte do estado do Espírito Santo para trabalhar, viver e visitar, posicionando-a entre as 100 melhores cidades do país em Índice de Desenvolvimento Humano-IDH, reunindo, simultaneamente, a melhor qualidade de vida, um sistema de saúde básico eficiente, que promova hábitos e costumes mais saudáveis para uma população integrada à educação e à cultura.

4.2. Rumor ao futuro !

A Visão de Longo Prazo nos proporciona construir a imagem de onde queremos chegar nos próximos 30 anos, entretanto, para chegarmos a essa Aracruz do Futuro devemos construir os caminhos que nos levarão até lá. Este caminhos são apresentados a seguir em forma de cinco grandes conceitos de cidade que queremos para nortear a nossa caminhada. Acreditamos que tornar Aracruz uma cidade integradora, acolhedora, acessível, sustentável e democrática nos permitirá pavimentar a estrada rumo ao futuro desejado.

I. Cidade Integradora

Uma cidade integradora é aquela que se dispõe unir as suas várias partes que separadas se encontram. É aquela que reconhece a separação, mas almeja completar-se, integrando as partes de modo a formar um todo coerente e harmônico, para se tornar aquilo que foi dito na abertura deste programa: *"uma grande lealdade, constituída pelo sentimento dos sacrifícios dos que fizeram e daqueles que estão dispostos a fazer ainda"*.

Deste modo, para que o conceito de cidade integradora seja materializado é necessário que os cidadãos dos territórios geograficamente separados estejam todos conectados e com um forte sentimento de pertencer a uma única cidade. É fundamental que as ações integradoras, instituídas por meio de políticas públicas ou parcerias, estejam determinadas em buscar o equilíbrio socioespacial da cidade, a corrigir os déficits urbanísticos que tornam a cidade desigual, a reduzir as desigualdades eliminando os assentamentos humanos precários destituídos de infraestrutura e dignidade.

II. Cidade Acolhedora

Uma cidade acolhedora é aquela que reconhece e respeita as suas diferenças. A diversidade tem sido apontada como fator essencial para o funcionamento, o crescimento econômico e a atratividade das cidades e deve ser focada nos espaços públicos, tornando cada espaço urbano, principalmente as áreas residenciais, um microcosmo da cidade, enfatizando a importância de prover espaços que ofereçam elevados níveis de interação entre as pessoas dos mais diferentes níveis sociais. Esse conceito contraria o modelo de planejamento voltado à segregação dos espaços e deve

estabelecer mecanismos que permitam às pessoas dos mais variados grupos étnicos e sociais terem direitos iguais aos espaços da cidade.

Todavia, outras formas de diversidade são igualmente importantes no desenvolvimento urbano. As grandes cidades estão se desenvolvendo rapidamente em cidades criativas, principalmente no que diz respeito às suas funções e ao capital humano. Elas são socialmente diversificadas como resultado da intensificação da migração e das diferenças socioeconômicas, revelando, ainda, múltiplas dimensões da identidade individual. A convivência com a diversidade, que toca em várias áreas da vida urbana, embora se constitua em um enorme desafio, ao mesmo tempo pode ser um recurso significativo das cidades contemporâneas. Embora seja importante descobrir caminhos para planejar a cidade plural, não menos importante é encontrar ferramentas que possam medir essa diversidade, de tal forma que ela possa ser avaliada e comparada em suas várias regiões.

III. Cidade Acessível

A cidade, para além de seu conceito geográfico, é o meio no qual vive atualmente a maioria da população em processo de urbanização crescente. Isso traz grandes complexidades para as políticas públicas sociais, que tem como desafio maior considerar a qualidade de vida dessas populações na dimensão integrada de cidadania individual, coletiva e ambiental.

O conceito aqui utilizado para transformação de Aracruz em uma cidade acessível vai ao encontro do significado do termo, ou seja, uma cidade onde os seus cidadãos possam ter acesso aos bens e serviços econômicos e sociais: emprego e renda, educação básica, alimentação adequada, acesso a bons serviços de saúde, saneamento básico, habitação, transporte de boa qualidade etc. Uma cidade que coloca em prática, de modo contínuo, a melhoria de seu meio ambiente físico e social utilizando todos os recursos de sua comunidade para o seu bem estar.

IV. Cidade Sustentável

Quanto mais uma cidade cresce, baseada nos padrões de urbanização que o mundo adotou desde a Revolução Industrial, maiores são os impactos ambientais daí decorrentes. O modelo do automóvel para transporte individual, da dispersão urbana,

da produção maciça de resíduos, mostraram-se ao longo do tempo custosos para o meio ambiente. A impossibilidade de equilibrar a equação entre, de um lado, crescimento econômico, urbanização, produção agrícola para o mercado urbano e, de outro, a sustentabilidade, tornou-se um problema central que deve nos fazer considerar a questão ambiental como fundamental na agenda política.

O desejo de se construir uma Aracruz sustentável deve buscar soluções alternativas que diminuam os impactos em questões sensíveis, como o lixo, a emissão de efluentes sanitários e industriais, os transportes, a impermeabilização do solo, o consumo de energia, a poluição do ar e a contaminação do solo, as ilhas de calor, a erosão do solo, a perda das fontes de água doce, a chuva ácida, a perda de fauna e flora, dentre outros. O enorme passivo ambiental urbano causado por um modelo de crescimento econômico baseado em múltiplas desigualdades deve nos fazer refletir sobre o que seja uma “cidade sustentável”. De certa forma, pode-se dizer que uma “cidade sustentável” no Brasil deva ser, antes de tudo, a cidade da justiça socioambiental.

V. Cidade Democrática

Uma cidade democrática é aquela que além de realizar todos os esforços para a superação de desigualdades e promoção da justiça social, valoriza e garante os direitos fundamentais, constrói e reconstrói o ambiente urbano levando em consideração a opinião e a participação da população interessada. Portanto, audiências públicas, debates com a participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade, publicidade e acessibilidade a qualquer interessado nos documentos e informações oficiais são requisitos essenciais à validade e a legitimidade do processo de construção de uma cultura cidadã e democrática.

A criação e o fortalecimento de espaços públicos de participação é essencial para o combate à corrupção, ao clientelismo na gestão da coisa pública, bem como para se promover a redução das desigualdades, a inclusão social e para a tão necessária construção de um sentido de pertencimento. A cultura da gestão participativa é imprescindível para se conseguir efetivar uma política municipal que garanta melhores condições de vida da população e que, de fato, promova um desenvolvimento sustentável, inclusivo, voltado para a redução das desigualdades sociais.

5. 15 PASSOS PARA O FUTURO

Como dissemos anteriormente, a Visão de Longo Prazo é a imagem de onde queremos chegar e os cinco eixos, ou os cinco grandes conceitos de cidade acima apresentados - Integradora, Acolhedora, Acessível, Sustentável e Democrática, são os caminhos que devemos pavimentar para se chegar ao futuro desejado. Entretanto, como diz o sábio ditado, o início de toda jornada começa com os primeiros passos. Assim, apresentaremos a seguir os 15 passos que precisamos dar em direção à Aracruz do Futuro.

1. Ampliar a cobertura da infraestrutura urbana, dos equipamentos públicos e comunitários e dos espaços de uso comum nas áreas desprovidas ou pouco servidas de tais equipamentos. Reduzir os assentamentos irregulares, as ocupações precárias, os loteamentos clandestinos e proporcionar acesso à terra urbanizada, à regularização fundiária e à moradia digna para as populações mais pobres, reduzindo progressivamente o déficit habitacional do município.
2. Reconhecer o multiculturalismo de Aracruz e promover a diversidade cultural do município por meio de incentivo às várias formas de manifestações já existentes e o incremento de novas práticas através do fomento cultural, da expansão descentralizada da estrutura pública de equipamentos e atividades culturais, da revitalização do patrimônio histórico e arquitetônico, ampliando o acesso da população aos bens e valores culturais com o objetivo de promover a integração comunitária e aumentar a sensação de pertencimento da população à cidade.
3. Implantar uma política de requalificação urbana da área central da cidade, bem como dos núcleos urbanos da orla e da área rural com ênfase na valorização dos espaços públicos de uso comum, na mobilidade e acessibilidade urbana, na cobertura e eficiência dos sistemas de transporte coletivo, com prioridade para o pedestre e as formas de deslocamento não motorizados, bem como a implantação da municipalização do trânsito.
4. Eliminar os casos de extrema pobreza existente no município de Aracruz, nas áreas urbanas e rurais, por meio da ampliação de políticas sociais públicas nas áreas de transferência de renda, habitação de interesse social,

assistência social domiciliar, inserção e acompanhamento das crianças e jovens fora da escola, atendimento psicossocial para as famílias com demandas ao tratamento de saúde mental e dependência química, com foco na reinserção social.

5. Articular a política de assistência social de Aracruz vinculando a gestão municipal da política de assistência social ao sistema federativo, expandindo a presença do poder público nos bairros, distritos e localidades do município, ampliando e qualificando a rede de CRAS e Centro de Assistência Social (CREAS) para padrões de cobertura semelhantes às cidades brasileiras com melhores relações no setor, bem como desenvolver políticas municipais que valorizem e promovam cidadania às pessoas com deficiência, idosos, negros, índios, mulheres e jovens em situação de risco social.
6. Qualificar o cuidado e o acesso à saúde a partir da estratégia de Saúde da Família e melhorar a efetividade dos serviços ambulatoriais e hospitalares por meio de uma rede de atenção integrada regionalmente, com foco na promoção e prevenção e no atendimento oportuno e de qualidade para todas as faixas etárias, adotando ferramentas tecnológicas de saúde para melhorar a qualidade do atendimento à população.
7. Construir um sistema municipal de ensino com padrão de excelência reconhecido pela sociedade, que combata o analfabetismo, amplie o atendimento na educação infantil, garanta o acesso das crianças na idade correta ao ensino fundamental, que ampliará progressivamente o tempo de permanência da criança na escola, proporcionando aos jovens ingressarem no Ensino Médio com um projeto de vida para o seu futuro, orientados por profissionais da educação valorizados e motivados, qualificados a utilizarem novas tecnologias e práticas contemporâneas no processo de ensino-aprendizagem.
8. Definir o posicionamento estratégico do turismo na cidade e trabalhar as suas políticas em conjunto com as áreas prioritárias (desenvolvimento econômico, meio ambiente, cultura e esportes) com vistas à melhoria do ambiente da cidade para o turismo de negócios, turismo cultural e esportivo, turismo de sol e praia, turismo de aventura, turismo religioso, realizando parcerias e investimentos em infraestrutura de apoio ao turismo e fomento à

atividade turística, como a consolidação do calendário de eventos de Aracruz, realização de campanhas de promoção da cidade, participação em feiras e eventos estaduais e nacionais, dentre outros.

9. Promover as práticas de sustentabilidade na cidade com o uso de energias alternativas, incentivar o reuso das águas, integrar os sistemas de transporte de baixo impacto poluente, modernizar a gestão dos resíduos ampliando a coleta seletiva com ênfase em parâmetros tecnologicamente mais eficientes, bem como criar solução definitiva para ampliação dos sistemas de coleta e tratamento do esgotamento sanitário e do tratamento e abastecimento de água potável.
10. Promover ações em parceria com empresas e organizações sociais privadas para melhoria constante do ambiente de negócios na cidade e obtenção de ganhos de atratividade para empresas e novos investimentos, estabelecendo políticas de promoção e estímulo aos setores estratégicos para a economia local, fomentando a geração e a melhoria da qualidade dos empregos na cidade, com estímulo a formalização e a competitividade de micro e pequenas empresas já estabelecidas e criação de uma política municipal de estímulo ao Primeiro Emprego, bem como a expansão e consolidação de setores voltados à inovação de forma a aumentar a geração de valor e rendimento médio dos empregos.
11. Desenvolver uma política de valorização dos espaços de uso comum em toda cidade, trabalhando com o conceito de rede de áreas verdes públicas, com programas de requalificação e conservação compartilhada das praças, parques e jardins já existentes, implantação de novas áreas verdes como parques naturais e parques urbanos, todos com plano de gestão sustentável, bem como o incremento da arborização urbana, do reflorestamento das matas ciliares e da recuperação de nascentes, garantindo a universalização do acesso às áreas verdes e de lazer na cidade.
12. Implantar uma política de descentralização administrativa com reestruturação dos atuais Apoios Regionais incrementando suas instalações físicas, investindo em novas tecnologias de informação e qualificação profissional do servidor municipal, para não exigir do cidadão o deslocamento

do seu bairro ou distrito até a sede da prefeitura, bem como criar canais diretos de acesso às informações públicas.

13. Promover a melhoria constante da gestão com a implantação de programas de qualificação profissional, estabelecendo parcerias com o setor produtivo e com as instituições de ensino superior no intuito de incrementar programas de fomento à pesquisa e desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, com vistas ao desenvolvimento de novos saberes nos vários campos do conhecimento que possam auxiliar a gestão pública municipal e as várias cadeias as quais estão vinculados os setores produtivos locais.

14. Instituir um canal de diálogo permanente entre a prefeitura e o servidor municipal, com intuito de aprofundar a discussão acerca das melhorias de trabalho e satisfação profissional, atualização da legislação referente ao funcionalismo, sobretudo quanto ao Estatuto do Servidor Público Municipal e ao plano de cargo, carreira e salário, criando uma política integrada de saúde do servidor público municipal, instituindo a Política Municipal de Gestão de Pessoas e a Escola de Formação do Servidor Público Municipal, articulando-a com centros de excelência, dotando-a de estrutura adequada para a capacitação e valorização dos servidores.

15. Além dos canais tradicionais de participação popular serão implantadas ações para fortalecimento da gestão democrática da cidade por meio do Portal da Participação, um espaço digital através do qual serão reforçados os Conselhos Municipais de Políticas Públicas, instituídos processos participativos para elaboração do Plano Plurianual (PPA), da Lei de Diretrizes orçamentárias (LDO), além da criação de um sistema de votação para as prioridades do Orçamento Cidadão. Também será implantado o Gabinete Digital, um canal direto da população com o Prefeito, com três ferramentas:

Agenda Colaborativa: a população sugere agendas para o Prefeito;

Prefeito Pergunta: a sociedade responde questões e temas lançados pelo Prefeito;

Prefeito Responde: o prefeito responde a perguntas feitas pela sociedade;

6. O FUTURO EM CONSTRUÇÃO

Os 15 Passos Para o Futuro não encerram o nosso programa, ao contrário, eles foram concebidos de forma a iniciar o processo de discussão do Programa de Governo, durante o período da campanha eleitoral, com vistas a subsidiar o debate para elaboração das propostas de políticas públicas municipais e seus respectivos programas, projetos e ações que, ao termino do processo de construção participativa serão amplamente divulgadas.

6.1. Instrumentos e formas de participação na elaboração do Plano de Governo

Qualquer cidadão aracruzenso poderá contribuir para aprimorar o nosso Plano de Governo.

Durante o período destinado à campanha eleitoral, todo cidadão poderá dar sugestões para o Programa de Governo Participativo de Erick Musso e Dirceu Cavalheri. As formas de participação serão divulgadas a partir do dia 16 de agosto de 2016, período em que a Justiça Eleitoral assim determina.